

# INDICADOR DE PRESENÇA NA WEB DO ACERVO DE UM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

Gerald Jean Francis Banon<sup>1</sup>, Marciana Leite Ribeiro<sup>1</sup> e Clayton Martins Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

## Objetivo

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) comemorou em 2011 seu 50º aniversário. Desde a criação da então Comissão Nacional de Atividades Espaciais (CNAE), em 1963, o INPE acumulou um acervo significativo de documentos derivados da sua produção intelectual.

Seu acervo, chamado de Memória Científica do INPE, é hospedado na plataforma computacional URLib que funciona como uma Biblioteca ou Repositório Digital. Atualmente, mais de 40.000 referências estão disponíveis *online*, sendo que mais de 24.000 possuem um acesso ao texto completo.

A montagem do acervo digital apresenta dois desafios. O primeiro é a captura dos textos completos e o segundo é a otimização de suas condições de acesso.

O principal objetivo desta apresentação é mostrar como estes desafios foram enfrentados no INPE pelo Serviço de Informação e Documentação (SID), em parte, na linha descrita por Zainab (2010).

## Metodologia

Na primeira etapa definiram-se indicadores que pudessem revelar tanto os aspectos de armazenamento dos textos completos no Repositório Institucional quanto as condições de acesso a estes textos. Para isto, foram introduzidos três indicadores:

Indicador de Armazenamento Digital:  $IAD = 100 * TC / T$   
 Indicador de Acesso Livre:  $IAL = 100 * TCL / TC$   
 Indicador de Presença na Web:  $IPW = 100 * TCL / T$

Onde:

T = número total de obras produzidas,  
 TC = número total de obras com texto completo, e  
 TCL = número total de obras com texto completo de acesso livre.

Os três indicadores são inter-relacionados através a relação:

$$IPW = IAD * IAL$$

- Um IAD de 100% significa que todas as obras registradas estão na forma digital.
- Um IAL de 100% significa que todas as obras na forma digital estão disponíveis livremente na Web.
- Um IPW de 100% significa que todas as obras registradas no repositório estão disponíveis livremente na Web.

A segunda etapa consistiu em reunir os critérios que permitissem categorizar os diferentes tipos de documentos. Estes critérios têm como base o direito do autor em escolher o tipo de licenciamento para sua obra, caso esta seja publicado pela Instituição, ou ainda as políticas de autoarquivamento das editoras, caso o autor tenha cedido seus direitos patrimoniais.

Na terceira etapa, foram instalados na Biblioteca Digital módulos de importação para facilitar tanto a coleta de metadados em formato XML a partir da plataforma Lattes ou BibTeX de outras base de dados, quanto a inserção de texto completo toda vez que sua URL de origem faça parte dos metadados, por exemplo, formatados numa planilha Excel. Diferentemente de Martins et al. (2011), o depósito automático a partir de base de dados como a ISI Web of Knowledge (Thomson Reuters) ou a SCOPUS (Elsevier) não é deixado a carga dos pesquisadores mas é da responsabilidade do SID.

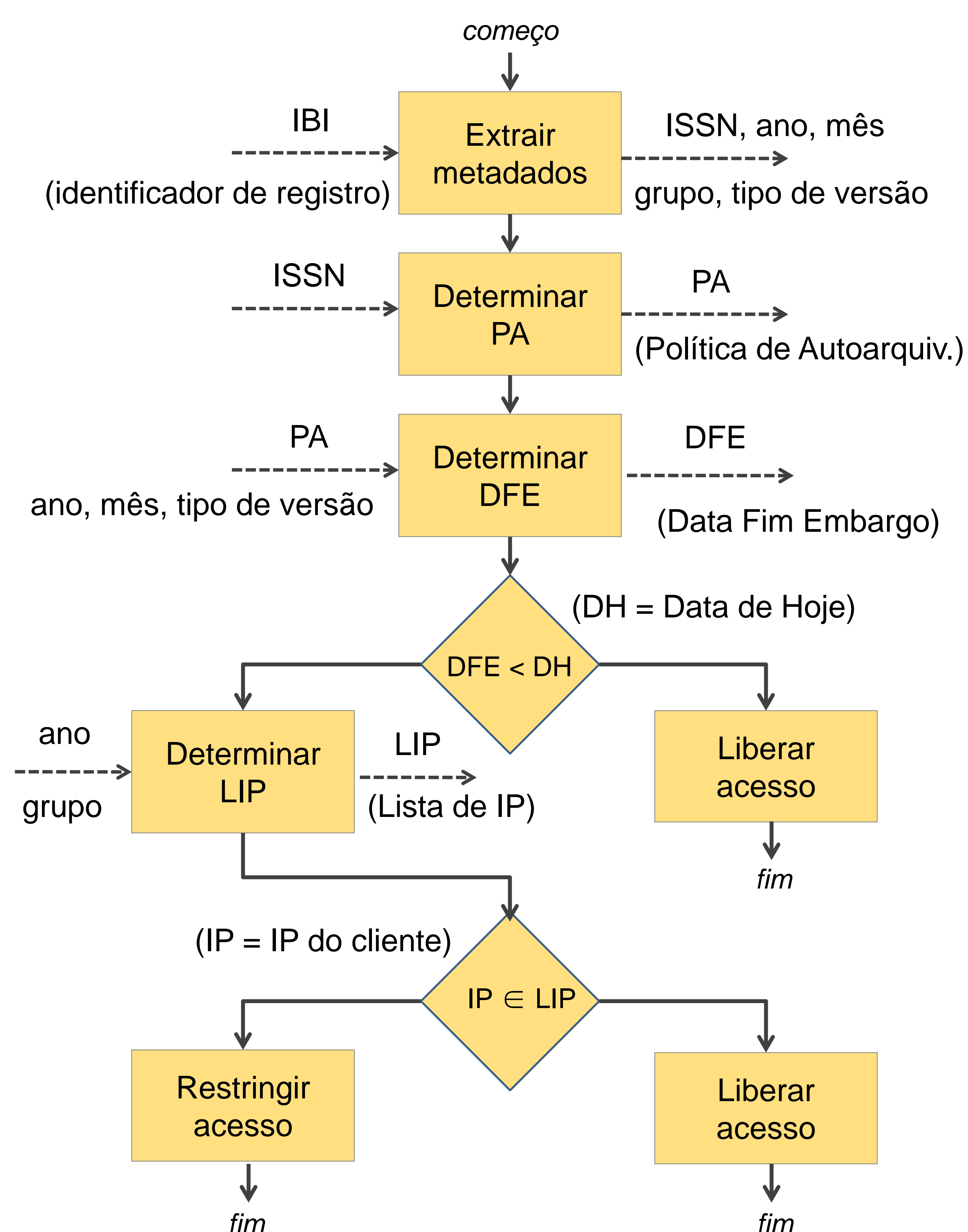
A quarta etapa, consistiu em compilar as políticas de autoarquivamento das editoras das revistas que publicam artigos de autores da Instituição e montar uma tabela na qual cada ISSN foi associado à dois valores, como exemplificado abaixo:

year=,issn,archivingpolicy,0001-7701 {denypublisher allowfinaldraft}  
 year=,issn,archivingpolicy,0002-1962 {denypublisher denyfinaldraft}  
 year=,issn,archivingpolicy,0003-0007 {denypublisher6 allowfinaldraft}

Na quinta etapa, foram configuradas as características do repositório digital de forma a implementar as regras que otimizem as condições de acessibilidade. Em particular, foi montada uma tabela parametrizada por ano especificando o IP da Instituição, como exemplificado abaixo:

year=2011,group,intranet,INPE-MCT-BR {150.163}  
 year=2012,group,intranet,INPE-MCTI-GOV-BR {150.163}

O diagrama de bloco na coluna ao lado ilustra as etapas que levam a restringir ou liberar o acesso de um determinado registro identificado pelo seu IBI (Internet Based Identifier).



## Resultados

A tabela abaixo ilustra os resultados obtidos para a atual década de 2010. Ao todo são 1176 artigos em 438 revistas científicas cujas políticas de autoarquivamento tinham sido inseridas na tabela comentada na quarta etapa da metodologia. Observa-se, que o valor máximo possível do IAL (com base nas revistas escolhidas pelo autores da Instituição) é de 65% (soma das células roxa: 37% + 27% + 1%) mas que o IAL real atual (com base nos tipos de versão dos textos completos inseridos no acervo é de 40% (soma das percentagens das células verde: 1% + 36% + 2% + 1%). Precisaria trocar os *publisher* 292 (célula vermelha) por *final draft* para que o IAL passasse de 40% para 65%. Para o IAL subir além dos 65% precisaria que os autores da Instituição escolhessem revistas com políticas de autoarquivamento menos restritivas.

Política de autoarquivamento		Tipo de versão inserido no acervo					
<i>Final draft</i>	<i>Publisher</i>	<i>Final draft</i>	<i>Publisher</i>				
<i>Allow</i>	<i>allow</i>	9	1%	428	36%	437	37%
<i>Allow</i>	<i>deny</i>	26	2%	292	25%	318	27%
<i>Deny</i>	<i>allow</i>	0	0%	13	1%	13	1%
<i>Deny</i>	<i>deny</i>	22	2%	386	33%	408	35%
Total		57	5%	1119	95%	1176	100%

Finalmente, com base nos valores T = 1495, TC = 1176 e TCL = 476 (soma dos valores absolutos das células verde: 9 + 428 + 26 + 13), os valores obtidos dos três indicadores para a década de 2010 e para revistas científicas foram:

$$IAD = 78\% \quad IAL = 40\% \quad IPW = 32\%$$

## Referências

MARTINS, A. B.; SILVA, D.; NOLASCO, B. A Biblioteca na promoção do Acesso Aberto na Universidade de Aveiro: constrangimentos e desafios. CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO LIVRE on Nov 25, 2011-11-25, Rio de Janeiro. 45 transparências. Disponível em: <http://www.slideshare.net/ConfOA/a-biblioteca-na-promoo-do-acesso-aberto-na-universidade-de-aveiro-constrangimentos-e-desafios-diana-silva-bella-nolasco-ana-bela-martins>. Acesso em: 14 ago. 2013.

ZAINAB, A. N. Open Access repositories and journals for visibility: Implications for libraries. A. Abrihah et al. (Eds.): ICOLIS 2010, Kuala Lumpur: LISU, FCSIT, 2010: p. 31-53. Disponível em: <http://dspace.fsktm.um.edu.my/handle/1812/1073>. Acesso em: 27 ago. 2013.